

Medos e crenças sobre o transplante renal de pacientes em diálise

Autores: Gislene Carla Erbs, Olinda Resendes da Silva, Paulo Eduardo Cicogna, Rosa Maria Gasparino da Silva, Hercilio Alexandre da Luz Filho, Luciane Monica Deboni, Carlos Alberto Rost, Marcos Alexandre Vieira

Serviço: Fundação Pró-Rim/Joinville/SC

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é uma doença com grandes implicações físicas, psicológicas e sócio-econômicas. Além de ser um problema grave de saúde pública devido às altas taxas de morbidade e mortalidade. O transplante renal (TX) embora proporcione uma melhor qualidade de vida ao libertar o paciente da máquina de diálise, alguns pacientes não utilizam do tratamento. A falta de estudos nesse campo, demonstra a necessidade de maior investigação sobre os medos e crenças a respeito do TX.

OBJETIVO

Elencar medos e crenças dos pacientes renais a respeito do transplante renal, visando maior compreensão da escolha em permanecer em diálise.

CASUÍSTICA/MÉTODOS

Estudo piloto, transversal, realizado em duas unidades de tratamento renal de Joinville, baseado em dados coletados em entrevista de janeiro de 2012 a junho de 2012, utilizando como instrumento um questionário com questões objetivas e subjetivas, composto de 20 questões que envolvem medos e crenças, dividido em 5 categorias de investigação: exames, qualidade de vida, impossibilidade de realizar transplante (TX), vínculos afetivos e medos. Os dados obtidos foram categorizados e tabulados em banco de dados Excel e posteriormente realizado análise descritiva e comparativa dos resultados.

RESULTADOS

141 pacientes responderam o questionário, 64 do sexo feminino e 77 do sexo masculino. A **média de idade é 52,5 anos**. Em relação às crenças os pacientes acreditam 18,43% que os exames são demorados, 12,1% que os exames são complicados de serem realizados e 14,9% mencionam ter que tomar muita medicação pós TX. Destes 29,8% pensam que não podem realizar o transplante e destes 9,9% alegam problemas de saúde, as doenças mais mencionadas como empecilho foram DM, HAS, IC e Hepatite, a idade também foi citada, os demais não sabem explicar os motivos. Na análise dos medos os pacientes relataram 5,7% medo de realizar o TX, 30% complicações durante o TX, 18,43% de morrer, 16% medo de sentir dor e 13% de rejeição do enxerto. As demais categorias ficaram com valores inferiores a 5%. Nas questões subjetivas 6,3% mencionaram falta de conhecimento. Dos pacientes analisados 3,54% já transplantaram e 19,85% estão em lista.

CONCLUSÃO

As crenças e a falta de informação aparentemente influenciam nos medos e por consequência na escolha do tratamento das doenças renais. Demonstra a necessidade de estudo com uma amostra maior, considerando outros fatores, entre eles idade e escolaridade.

